

## Será que a criatividade é só para génios?



Quando se fala em criatividade a maior parte das pessoas associam-na a imaginação, novo, original, fora do comum, génio, único, lunático, sendo comum ligá-la a áreas como: escrever ou representar peças de teatro, esculpir, pintar, escrever, compor e executar peças musicais, etc.. Mas também é associada a grandes descobertas científicas em diferentes campos como Medicina, Física, Biologia. Esta perspectiva traduz uma visão estereotipada e redutora da pessoa criativa como sendo um génio louco, um artista incompreendido, ou então uma criança, pois estas são sempre criativas. Estes mitos não correspondem à realidade já que não é necessário ser génio, louco ou criança para ser criativo. Por outro lado, é limitativo associar a criatividade apenas com a pintura, a música, a escrita ou outra arte pois a criatividade pode ser encontrada em qualquer atividade humana, desde as ciências, aos negócios, à educação, e todas necessitam de pessoas criativas para progredir. Saliente-se ainda que há pessoas que acreditam que a criatividade surge de uma fonte sobre a qual o indivíduo não tem controlo. Esta é uma conceção que desencoraja as pessoas de uma discussão sobre como usam a sua criatividade e como é que se pode desenvolver. Esta característica existe em todas as pessoas (com diferentes níveis e estilos) e é uma capacidade transversal a todas as áreas de conhecimento. O desafio é aprender a compreendê-la e usá-la.

Há quem afirme que a riqueza de um país reside mais na capacidade inovadora e criativa dos seus habitantes, do que nos seus recursos naturais. Acreditando nesta ideia, cabe à escola proporcionar mecanismos que estimulem o potencial criativo dos seus alunos, e que mantenham esse potencial, de modo a desenvolver a sua imaginação e produzir novas ideias que lhes venham a ser úteis pessoalmente e à sociedade. Na escola, a matemática é, de acordo com alguns autores, uma das disciplinas que mais pode promover o desenvolvimento do pensamento criativo (Gontijo, 2007).

A visão clássica de que a criatividade é só para génios, e os atos criativos proezas mentais raras, produzidas por indivíduos extraordinários que, rapidamente e sem esforço, usam processos de pensamento excepcionais, sugere que esta não é susceptível de ser fortemente influenciada pelo ensino e que o trabalho criativo é mais uma questão de rajadas ocasionais de *insight*, *Aha!*, do que um processo contínuo e progressivo a ser valorizado e desenvolvido na escola. Como consequência desta perspectiva, as tentativas de aplicar os conhecimentos sobre criatividade à educação de todos os estudantes têm sido limitadas.

Mas este ponto de vista sobre a criatividade tem sido questionado na investigação mais recente. A visão contemporânea está em nítido contraste com a anterior perspectiva de génio. A investigação associada a esta visão sugere que

a criatividade está intimamente relacionada com o conhecimento profundo e flexível dos conteúdos de diferentes domínios. É frequentemente mais associada com longos períodos de trabalho e reflexão do que com *insights* rápidos e excepcionais, e é sensível às influências dos processos e experiências de ensino adequados. Esta visão emergente de criatividade fornece uma base muito mais forte sobre a qual construir recomendações educacionais, que poderão ser apropriadas para uma vasta faixa de estudantes e não apenas para alguns com características especiais.

Estas duas visões, clássica e contemporânea, da criatividade, apesar de diferirem nalguns aspetos, concordam no entanto com o facto de que a formulação de problemas e a resolução de problemas são centrais para a disciplina de matemática, são características da atividade criativa. A ligação com a criatividade não está tanto na formulação de problemas *per se*, mas sim na interação entre a formulação e a resolução de problemas. É nessa interação de formulação, tentativa de resolução e reformulação que surge a atividade criativa. Tanto os processos como os produtos desta atividade podem ser avaliados de modo a determinar até que ponto é evidente a criatividade (Silver, 1997).

Não há uma única descrição de criatividade, mas pode-se afirmar que começa com a curiosidade e envolve os estudantes na exploração e experimentação com base na sua imaginação e originalidade.

Que mudanças serão necessárias na matemática escolar no século XXI de modo a que os estudantes sejam imaginativos e criativos?

Que práticas na sala de aula fazem emergir o potencial criativo de alunos e de professores possibilitando uma matemática com sentido, lúdica, desafiadora e útil?

Haverá tópicos de conteúdo matemático mais promotores de criatividade?

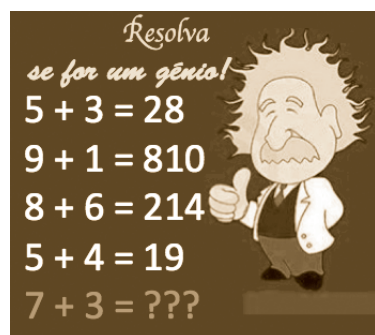
Pense nisto!

### Referências

- Gontijo, C. (2007). *Relações entre criatividade, criatividade em matemática e motivação em matemática em alunos do ensino médio*. Tese de doutoramento. Universidade de Brasília, Brasília.
- Silver, E. (1997). Fostering creativity through instruction rich in mathematical problem solving and problem posing. *ZDM*, 3, 75–80.

### ISABEL VALE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO IPVC



Unir os doze pontos da figura com exatamente cinco retas sem levantar o lápis. Descubrir mais do que um processo.

